

Rita Benneditto comemora 25 anos de carreira e lança o CD **Encanto**

Encanto marca o retorno de Rita Benneditto ao estúdio, oito anos após o lançamento do emblemático *Tecnomacumba*. O novo álbum comemora os 25 anos de carreira da artista, que em 1989 estreou no Maranhão o show *Cunhã*. Lançado pela Manaxica Produções em parceria com a Biscoito Fino, **Encanto** é o primeiro disco da cantora após a mudança do nome, de Rita Ribeiro para Rita Benneditto, que aconteceu em 2012. A turnê de lançamento terá início em março de 2015.

Encanto, por Mauro Ferreira:

A expansão da fé através da deusa música

*Regravação em tom roqueiro de sucesso de Roberto Carlos impulsiona **Encanto**, disco de estúdio em que Rita Benneditto apresenta músicas inéditas entre ousadas releituras de canções de compositores como Djavan, Gilberto Gil e Jorge Ben Jor*

A música é a religião de Rita Benneditto. É para a música que Rita Benneditto *bate cabeça*! Sexto álbum solo dessa cantora maranhense projetada em escala nacional em 1997, **Encanto** expõe a devoção de Rita à deusa música, pondo fé num som afro-brasileiro de alcance universal e em repertório que, entre músicas inéditas como *Guerreiro do mar* (Márcio Local e Felipe Pinaud), alinha ousadas releituras de títulos conhecidos dos cancioneiros de compositores como Djavan, Gilberto Gil, Jorge Ben Jor e Roberto Carlos. Disco viabilizado pela Manaxica Produções e distribuído no mercado fonográfico pela gravadora Biscoito Fino, **Encanto** já traduz no título a amplitude de seu significado na carreira fonográfica da artista. Encanto, a palavra, pode significar tanto maravilhamento como remeter a encantaria, nome de evento religioso do Maranhão, ou mesmo ao ato de (en)cantar.

Acima de tudo, o álbum **Encanto** pode ser entendido também como um desdobramento de *Tecnomacumba*, vitorioso projeto da carreira de Rita Benneditto. O ponto mais forte na trajetória de uma intérprete saudada também por sua voz extremamente afinada, de emissão límpida, e pela coerência com que vem pautando sua carreira e fazendo suas escolhas. Para quem porventura ainda desconheça o fenômeno, *Tecnomacumba* foi um show que a cantora estreou em 2003 para uma temporada inicial de um mês, na extinta casa carioca Ballroom. Temporada que, por conta da adesão fervorosa do público brasileiro, já se estende por onze anos, tendo gerado disco de estúdio em 2006 e registro ao vivo do show editado em CD e DVD em 2009.

Ao beber da rica fonte da espiritualidade brasileira, *Tecnomacumba* extrapolou a questão musical, sem propor ou buscar conversões, mas chamando atenção para todo um rico universo cultural e religioso que parecia adormecido na mídia. **Encanto** desenvolve esse universo, expandindo o conceito e a fé na boa música através de repertório que abarca todos os credos. É uma nova celebração da vida através da música.



Alan Diniz
+
Sidimír Sanches



www.ritabenneditto.com.br

(21) 2113-9236 | 98121-0542 | manaxica@gmail.com | www.manaxica.com.br

Rita Benneditto celebra a vida desde que nasceu em São Benedito do Rio Preto, cidade do Maranhão. A origem pautou em 2012 essa nordestina de fé – criada em família de onze irmãos – na escolha do novo nome artístico. Projetada como cantora com o nome artístico de Rita Ribeiro, a artista decidiu adotar o nome de Rita Benneditto há dois anos para evitar problemas com homônimos. Por isso, **Encanto** é o primeiro disco da artista maranhense a apresentá-la oficialmente como Rita Benneditto. “*Já incorporei o Benneditto. A mudança do nome foi coerente com minha trajetória*”, sentencia a artista, cantora versátil, com múltiplas possibilidades além do universo do *Tecnomacumba*, projeto que ampliou seu público e lhe deu legitimidade mercadológica.

Encanto aponta para algumas dessas múltiplas possibilidades através da seta da entidade Jurema, que direciona o disco a partir da primeira faixa, *Centro da mata*, tema de domínio público adaptado por Rita com Felipe Pinaud, que assina a produção de **Encanto** ao lado de Lancaster Lopes. Pinaud é um multi-instrumentista que, além de tocar sua guitarra, faz arranjos de cordas e flautas. Lancaster pilota baixo e programações. Ao lado de Rita, coprodutora de **Encanto**, a dupla criou a sonoridade contemporânea do disco. “*São caras inteligentes, visionários, modernos*”, caracteriza a cantora, parceria dos produtores em *Pedra do tempo*.

A figura de Jurema – uma “índia intergaláctica” na definição de Rita Benneditto – na abertura de **Encanto** puxa o fio da meada, evocando o primeiro álbum da cantora, cujo repertório já trazia adaptação (feita pela própria artista) do ponto intitulado *Jurema*. Já a presença de uma música de Roberto Carlos e Erasmo Carlos – *Fé*, lançada pelo *Rei* da canção brasileira em seu álbum de 1978 – corrobora a amplitude do conceito estético, musical e cultural que pauta **Encanto**. No imaginário do povo brasileiro, Roberto é um dos símbolos mais perenes da fé católica, da reverência à figura de Maria, mãe de Jesus. Na leitura *rocker* de *Fé* feita por Rita Benneditto, a música expande seu significado, podendo ser entendida também (e até) como uma declaração de amor de um cônjuge e/ou namorado para outro. A evocação do ritmo do rock complementa tal intenção, já que o rock é – mais do que um gênero – uma atitude que agrega os devotos desse ritmo de tom já universal e atemporal. *Fé*, a propósito, é o primeiro *single* do álbum **Encanto** a ganhar as rádios e a web.

A pluralidade e a amplitude do conceito de fé em **Encanto** são ratificadas por *Extra*, a recriação da música lançada por seu compositor Gilberto Gil em álbum de 1983, também intitulado *Extra* e gravado na fase mais pop da discografia do artista baiano. Com a leveza típica do reggae, ritmo que já é do mundo desde que extrapolou as fronteiras da Jamaica nos anos 1970, Rita Benneditto oferece uma visão transcendental da existência humana. Um padre jamaicano rastafári – Priest Tiger – encarna o mensageiro da fé ao ler o Salmo 24 (oração do Evangelho) na faixa. Detalhe técnico: no registro original de Gil, *Extra* foi gravado em compasso ternário. Na gravação de Rita Benneditto, feita com a adesão do grupo carioca Reggae B (liderado pelo baixista paralamá Bi Ribeiro), o tempo da música é em 4.

Em *Água*, releitura da música lançada por Djavan em 1978, Rita Benneditto inverte novamente o tempo original (4 na gravação do artista alagoano e três no registro da cantora). É a primeira vez que a cantora grava uma música de Djavan. Aditivada com citação de *Eu e Água* (Caetano Veloso), música lançada em 1988 pela divindade Maria Bethânia, *Água* é uma reverência a um elemento da natureza essencial para a preservação da espécie humana. É a água que cura e que mantém a vida, mas que também pode matar, nas ondas furiosas da natureza tão maltratada pelo próprio Homem.

A água também está entranhada, como elemento de renovação, em *Banho de manjerição* (João Nogueira e Paulo César Pinheiro), sucesso em 1979 da cantora mineira Clara Nunes (1942 – 1983), voz fundamental na propagação da música e da cultura afro-brasileira na década de 1970. O universo da umbanda, evocado nos versos do samba, é reforçado por Rita Benneditto nessa gravação em que o babalorixá Oboromin T’ogunjá incorpora o Pai Benedito das Almas de Angola para ressaltar que o mundo carece de fé, que pode ser renovada com um banho.

Na gravação, Rita Benneditto e os produtores de **Encanto** estilizam o terecô, ritmo da Umbanda praticada no Maranhão, derivado do tambor-de-mina. O percussionista Papete toca os tambores que fazem *Banho de manjeriço* baixar com força no terreiro de Rita Benneditto.

Música lançada por Jorge Ben Jor em álbum de 1981, *Santa Clara clareou* ilumina a habilidade de Rita Benneditto de renovar em **Encanto** músicas já enraizadas na memória afetiva do povo brasileiro. Quando a cantora dá voz a uma música já conhecida, a intérprete redimensiona essa música no universo musical nacional. *Santa Clara clareou*, por exemplo, é entronizada em contexto mais sagrado no compasso 6/8 do tambor de mina, ritmo do Maranhão. Na visão de Rita Benneditto, *Santa Clara clareou* é uma oração, um canto para os arquétipos femininos do universo afro-brasileiro. O que justifica a inserção na faixa, como tema incidental, de *lansã guerreira*, canto da própria Rita, adaptado pela cantora com Felipe Pinaud. O disco **Encanto**, a propósito, está repleto de citações e de temas incidentais que sublinham e ampliam o significado das músicas. Sucesso tropicalista de Gilberto Gil em 1968, *Bat macumba* adorna o registro da música mais antiga do disco, *Estrela é lua nova*, tema em que o compositor carioca Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959) apresenta visão pioneira dos rituais afro-brasileiros. Música editada em 1929, *Estrela é lua nova* expõe a erudição de Villa-Lobos no trato das canções brasileiras de matriz popular. A junção dos dois temas dilui pré-conceitos e negatividades sobre a palavra macumba.

Extrapolando as fronteiras do Brasil, sem perder a fé, **Encanto** apresenta releitura do mambo *Babalu* (1939), um dos grandes sucessos da compositora cubana Margarita Lecuona (1910 – 1981), propagado no Brasil a partir de 1958 na voz emblemática da cantora fluminense Ângela Maria. Em **Encanto**, Rita Benneditto joga *Babalu* em pistas contemporâneas com direito a um arranjo de cordas que evoca o som *black* da gravadora Motown nessa gravação que possibilita remixes, já que é faixa moldada para a dança, para a festa, para a celebração da fé e da vida. *Babalu* – cabe ressaltar – é uma personagem da santeria cubana (no candomblé brasileiro, Babalu é um dos nomes do orixá Obaluaê). Uma das muitas referências da religiosidade latino-americana originária da mãe África.

Da matriz africana também descende *De mina*, música de Josias Sobrinho gravada com a guitarra do roqueiro Roberto Frejat. Por embutir na letra a história da religiosidade maranhense de origem africana, *De mina* traz Rita Benneditto para sua aldeia, tão local quanto universal. É a seta de Jurema chegando ao seu destino final, após passar pela faixa-vinheta *Filha de Tupinambá*, tema de domínio público adaptado por Rita Benneditto com Felipe Pinaud. Com arranjo roqueiro, reforçado pelo toque icônico da guitarra de Frejat, *De mina* repõe a artista em seu solo sagrado. O que explica e justifica as fotos da capa e encarte do disco, feitas nos Lençóis Maranhenses.

Como a fé e a música nunca tiveram fronteiras, **Encanto** aporta ao fim no terreirão do samba. *O que é dela é meu* é um samba do bamba carioca Arlindo Cruz feito especialmente para Rita Benneditto. Com seus parceiros Rogê e Marcelinho Moreira, Cruz não somente fez um samba para Rita – inspirado pelo ponto da cigana – como também gravou a composição com a cantora. É a expansão da fé através da deusa música. É o fecho simbólico de **Encanto**, disco que não deixa dúvidas de que, em qualquer terreiro ou lugar, a religião de Rita Benneditto é a música.

Mauro Ferreira
Outubro de 2014

f ritabenneditto.official

🐦 ritabenneditto



Alan Diniz
+
Sidimír Sanches



www.ritabenneditto.com.br

(21) 2113-9236 | 98121-0542 | manaxica@gmail.com | www.manaxica.com.br